



ADMISSÃO 2011

QUESTÃO 1

- a) incomum, estranha, não usual, inesperada
- b) dinheiro
- c) endinheirado, rico, com posses
- d) particular, própria, especial

QUESTÃO 2

O título “Adonirando” apresenta o nome do compositor Adoniran Barbosa no gerúndio, que indica um processo, uma ação em continuidade, e se relaciona com a última frase do texto, pois afirma-se que as comemorações do centenário de Adoniran vão durar não um ano, mas dois, devido às duas datas de aniversário do compositor.

QUESTÃO 3

“Taí uma chance de a gente passar dois anos festejando um compositor que não recebeu influência de ninguém, não teve seguidores e deu uma cara muito especial ao samba, uma cara paulista.”

QUESTÃO 4

O exemplo de neologismo do texto 1 é “Adonirando” e o do texto 2 é “penseiro”.

QUESTÃO 5

Não, pois “o sucesso de 1957” e “o famoso Donga” exercem a função sintática de aposto, enquanto “nos últimos dias” exerce a função sintática de adjunto adverbial.

QUESTÃO 6

O texto 1 aborda o momento em que surge a MPB (Música Popular Brasileira), no ano de 1965. Já o texto 4 aborda o momento em que foi gravado o primeiro samba, em 1917.

QUESTÃO 7

A crítica social refere-se à condição social de Pedro pedreiro, trabalhador brasileiro, que se encontrava sempre à espera de uma mudança que melhore sua vida, o que nunca acontece. Essa mesma situação deverá se repetir com seu filho, que também será pobre, trabalhador e sonhador.

QUESTÃO 8

Os dois hábitos mantidos pelo personagem Policarpo Quaresma são tocar violão e colecionar livros. Tais hábitos opõem-se, porque o primeiro pertence ao universo popular, pois não era uma prática aceita pela sociedade da época. Já o segundo era um hábito erudito, que demonstrava cultura, conhecimento, embora ele não fosse formado.

QUESTÃO 9

a) Impudico é adjetivo e decentemente é advérbio.

b) O termo “impudico” qualifica algo como sem pudor, ou seja, algo que não é decente. Então, o violão seria indecente. Estar embrulhado “decentemente” poderia torná-lo algo aceito, pudico, porém isso não acontece, porque o embrulho não consegue esconder as suas formas.